



TEATRO INFANTIL – novas possibilidades na construção artística com crianças

Thália Cardozo Marques 1, Maria Siqueira Queiroz de Carvalho 2

No Brasil os indícios de surgimento do Teatro Infantil remontam ao Teatro de Bonecos e só no século XX passa a ser visto como questão específica, ainda assim, utilizando-se de uma abordagem mais pedagógica do que artística. Institui-se uma visão que segundo Lomardo é equivocada de criança como “adultode amanhã”. Esse pensamento impossibilita a experiência estética plena. A pesquisa investiga meios de viabilizar experiências libertadoras de ensino do Teatro para crianças. É comum nos depararmos com uma estrutura pronta de Teatro Infantil feito por crianças onde a criança recebe um texto para decorar e marcações mecanizadas, com uma dramaturgia moral e disciplinar, que no ensino do Teatro reproduz o modelo educacional nomeado por Freire (1974) de “Educação Bancária”. No caso do Teatro Infantil, a ideia é propiciar novas possibilidades para que a criança possa criar de forma lúdica situações dramáticas, experimentando novas formas de fazer teatro, fugindo do tradicional texto decorado e marcações impostas. Propondo um espaço para que ela amplie sua expressividade, proponha, experimente, aumentando suas referências estéticas e corporais, partindo da sua autonomia de criação, garantindo uma participação ativa no processo. Essa pesquisa investiga a partir da obra “O que é Teatro Infantil” de Fernando Lomardo e “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire, uma relação entre o Teatro Infantil feito com crianças e possibilidades para uma educação artística libertadora. Utilizando-se do método “pesquisa-ação”, aproximando teoria e a experiência prática da pesquisadora no projeto de extensão Siminino do Instituto Federal Fluminense *Campus Campos Centro*, através do qual ministra aulas de Teatro para crianças e jovens da comunidade externa e interna desde agosto de 2018. A autora analisa a experiência da turma infantil do projeto que, em 2019 apresentou interesse em realizar a apresentação de um espetáculo, surgiu assim, a partir da inquietação das próprias crianças o espetáculo “Acabou a brincadeira”. A ideia de um jogo de improvisação em que as crianças começaram a se questionar porque os pais não brincavam habitualmente com elas. Os alunos participaram não só da construção dramática do espetáculo, mas juntos, pensaram o figurino, iluminação, maquiagem, sonoplastia, etc. Ao final, tivemos um resultado artístico e pedagogicamente satisfatório usando uma metodologia libertadora. Conclui-se, portanto, que é possível viabilizar experimentações que estimulem a autonomia da criança no processo criativo artístico criando não só um referencial estético como também um pensamento crítico-reflexivo sobre sua prática.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Instituto Federal Fluminense
Fomento da bolsa (quando aplicável):*

